

## O potencial do infográfico na comunicação do diálogo entre imagens de designers e artesãs

*El potencial de la infografía en la comunicación del diálogo entre imágenes de diseñadores y artesanas*

*Infographics' potential to communicate the dialogue between designers' and artisans' images*

Fabricia G.S. Cabral, Leonardo V. Souza, Mariana S. Rocha

design participativo, antropologia, artesanato, infografia

O artigo descreve o processo de criação de um infográfico a partir de imagens e bordados produzidos ao longo da execução do projeto de extensão “Marinhos: tecer saberes”. O objetivo é explicitar as ações do projeto e o processo de tomadas de decisão sob a pergunta: como as imagens podem comunicar o diálogo criativo entre os designers e as bordadeiras de Pirambu/SE? O resultado entrelaça no artefato visual a experiência extensionista de discentes da graduação, que participam do diálogo intercultural voltado a estabelecer uma relação entre os saberes teórico e artesanal.

*diseño participativo, antropología, artesanía, infografía.*

*El relato describe el proceso de creación de un infográfico a partir de imágenes y bordados producidos durante la ejecución del proyecto de extensión “Marinhos: tecer saberes”. El objetivo es explicitar las acciones del proyecto y el proceso de toma de decisiones bajo la pregunta: ¿cómo pueden las imágenes comunicar el diálogo creativo entre los diseñadores y las bordadoras de Pirambu/SE? El resultado entrelaza en el artefacto visual la experiencia extensionista de estudiantes de pregrado, quienes participan en el diálogo intercultural dirigido a establecer una relación entre los saberes teórico y artesanal.*

*participatory design, anthropology, handicraft, infographic*

*This article describes the process of creating an infographic from images and embroidery produced throughout the implementation of “Marinhos: tecer saberes” extension project. The aim was to explain the project’s action and the decision-making process by addressing the question: how can images effectively communicate the creative dialogue between the designers and embroiderers of Pirambu/SE? The resulting visual artifacts intertwine the experience of the extension program, where undergraduate students engaged in an intercultural dialogue that seeks to establish a connection between theoretical and handicraft knowledge.*

### 1. Introdução

Este artigo reflete sobre o potencial comunicacional das imagens produzidas no projeto de extensão “Marinhos: tecer saberes” (Design Gráfico/UFS 2023-2024) para descrever, num infográfico, o diálogo criativo entre designers e bordadeiras de Pirambu/SE. O problema surgiu diante da necessidade de contar no site do projeto, de maneira visual, coerente e sintética, o processo de colaboração criativa, que envolveu pinturas, desenhos, bordados e gráficos de ponto-cruz. Assim, com base em discussões sobre criatividade, encontros, organização de imagens e criação de símbolos, buscamos solucionar a questão: como as imagens podem comunicar o diálogo criativo entre os grupos?

No projeto, partimos do tecido comunitário para pensar memória, produção, ecologia e design participativo. Relacionamos design e antropologia, por meio de ações e discussões sobre interculturalidade (Garcia Canclini, 1998), numa prática de colaboração que se relaciona com a proteção marinha disseminada pela Fundação Projeto Tamar, responsável pelo desenvolvimento dos grupos comunitários inseridos no Marinhos. Nesse contexto, classificamos o bordado nas definições de “saberes” e “modos de fazer” do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

## 2 Diálogo criativo

Por diálogo criativo, entendemos a construção da imagem parte por parte, onde o “movimento é a base de toda transformação” (Klee, 2004, p.129). Privilegiamos o processo desenvolvido a cada encontro, aquele que permite espaços para criação e intercâmbio de desenhos, bordados e gráficos, que ora se entrelaçam, ora se sobrepõem.

Partimos do diagnóstico participativo com artesãs com instrumentos metodológicos do INRC e alguns conceitos antropológicos, como técnicas do corpo (Mauss, 2017) e saber local (Geertz, 2007), para identificar processos criativos comunitários e o contexto de produção (modos de trabalho em grupo, divisão das atividades, métodos das técnicas do saber). Traçamos um plano de ação de oficinas que é reelaborado a cada encontro, priorizando a voz das artesãs.

Iniciamos cada oficina com a exposição da dinâmica de criação proposta. Guiados pela noção de processos de hibridação (Garcia Canclini, 1998), conforme o ritmo e a dinâmica desejada pelas bordadeiras, abrimos novos sendeiros de adaptações e transformações, que percorremos no diálogo entre imagens de designers e artesãs.

As imagens utilizadas no infográfico são parte desse diálogo, relatado no tópico seguinte, que inclui: notas de observação participante, de relatórios e da construção das dinâmicas de oficinas; pinturas, gráficos de ponto-cruz e estampas para serigrafia; desenhos de observação e registro fotográfico.

### Como as imagens podem falar do diálogo criativo?

O desenvolvimento do infográfico apoiou-se em algumas questões a resolver: como relatar o diálogo criativo num artefato gráfico? Como organizar a produção de imagens de designers e artesãs evidenciando a colaboração? De onde parte seu processo criativo? Que imagens esse diálogo inspirou aos designers? Quais imagens as artesãs criaram e quais selecionaram para trabalhar?

O primeiro passo foi percorrer as etapas do processo, por meio das oficinas, sistematizadas no quadros abaixo.

Quadro 1: Oficinas ponto-cruz

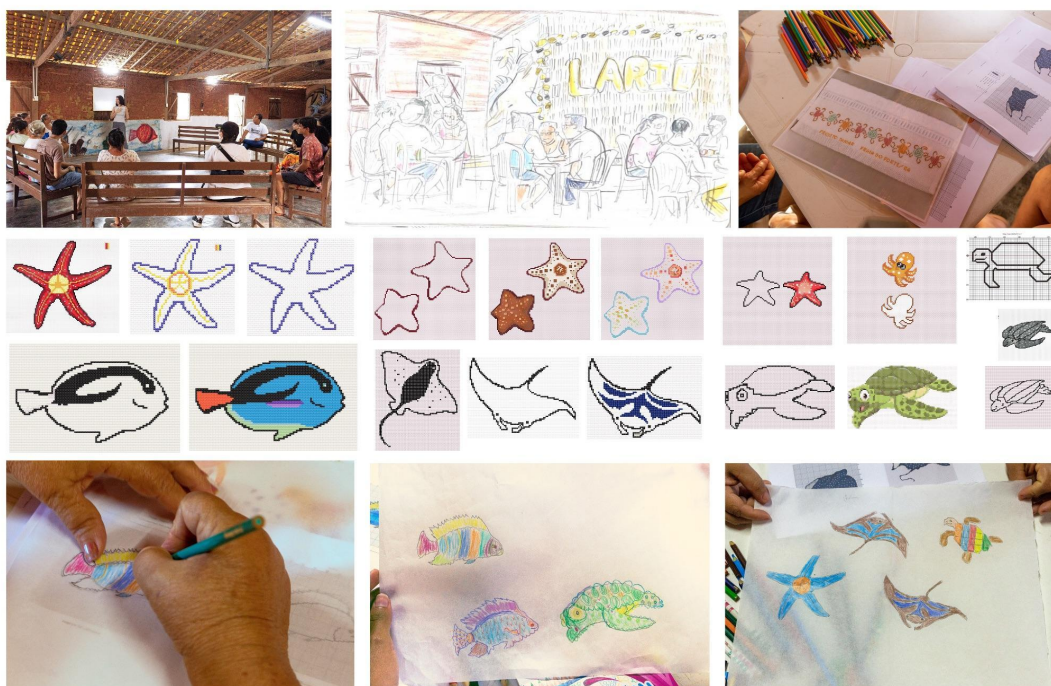
| Oficina                    | Processo dos designers                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Processo das artesãs                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Ponto-cruz: imaginários | <p><i>Objetivo:</i> compreender os processos de criação e acessar o imaginário das artesãs.</p> <p><i>Proposta:</i> explorar a criação de imagens, a percepção de cores e o desenvolvimento de ideias e representações do próprio ambiente.</p> <p><i>Materiais:</i> papel A3, guache nas cores primárias, lápis e pincel.</p> | <p>Dez pinturas de elementos do cotidiano: reza, rio, feira na praça e vida litorânea.</p> <p><i>Destaque:</i> artesã que revelou regularidades entre bordado e pintura pela técnica de contorno da imagem.</p> |

Figura 1: Oficina 1



|                                        |                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2. Ponto-cruz: sobreposição de imagens | <p>Distribuição de quinze gráficos de bordado com referências de animais marinhos.</p> <p><i>Características observadas na oficina 1:</i> desenhos bidimensionais, animais marinhos diferentes, cores vivas, preferência pela linha Cleia</p> | <p>Cada bordadeira escolheu o gráfico para pintar e adaptar, dez no total.</p> <p><i>Técnicas:</i> vinte sobreposições de papel manteiga, desenhos a lápis de cor.</p> <p><i>Observações:</i> verificação do hábito prévio de decalcar bordados de revistas e da internet; simetria como critério de beleza.</p> |
|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Figura 2: Oficina 2



Quadro 2: Oficinas bordado livre

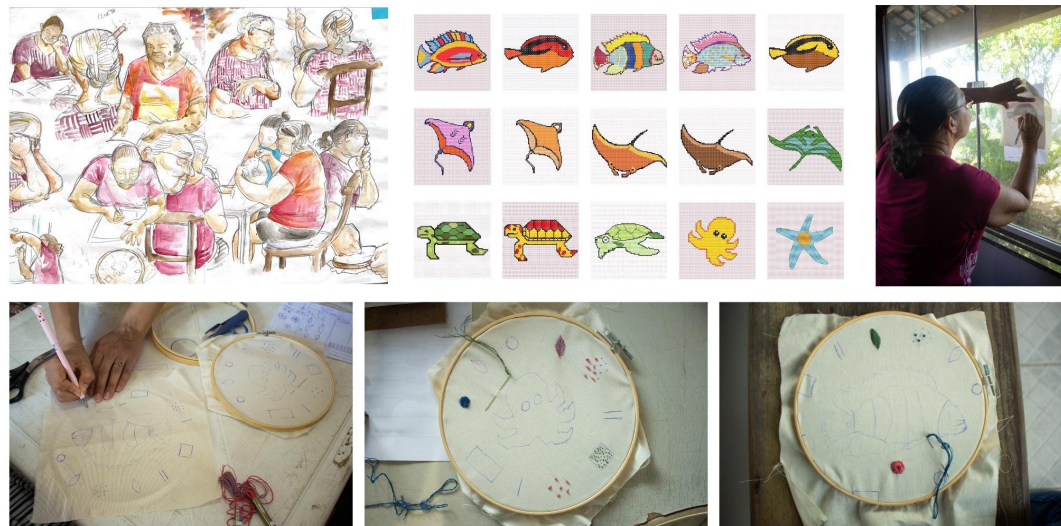
| Oficina                                  | Processo dos designers                                                                                                                                    | Processo das artesãs                                                                                                                                    |
|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3. Bordado livre: outros modos de bordar | <i>Objetivo:</i> atender pedido das bordadeiras: resgatar tipos de pontos utilizados por suas avós. Participação da escola de bordado Coletivo Amarantas. | <i>Pontos ensinados:</i> atrás, haste, partido, corrente, cheio, margarida. Muitas relataram conhecer algumas das técnicas sob nomenclaturas distintas. |

Figura 3. Oficina 3



|                                                                  |                                                                                                                      |                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4. Criar juntos: bordadeiras e designers criam e aprendem juntos | Bordado livre com auxílio do Amarantas. Devolução das dezessete criações da segunda oficina em gráficos atualizados. | Exercício de bordado livre com referência dos gráficos. Quatro discentes participaram, adquirindo a técnica e ampliando conhecimento sobre artesanato e as bordadeiras. |
|------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Figura 4. Oficina 4



Quadro 3: Oficinas bordado livre

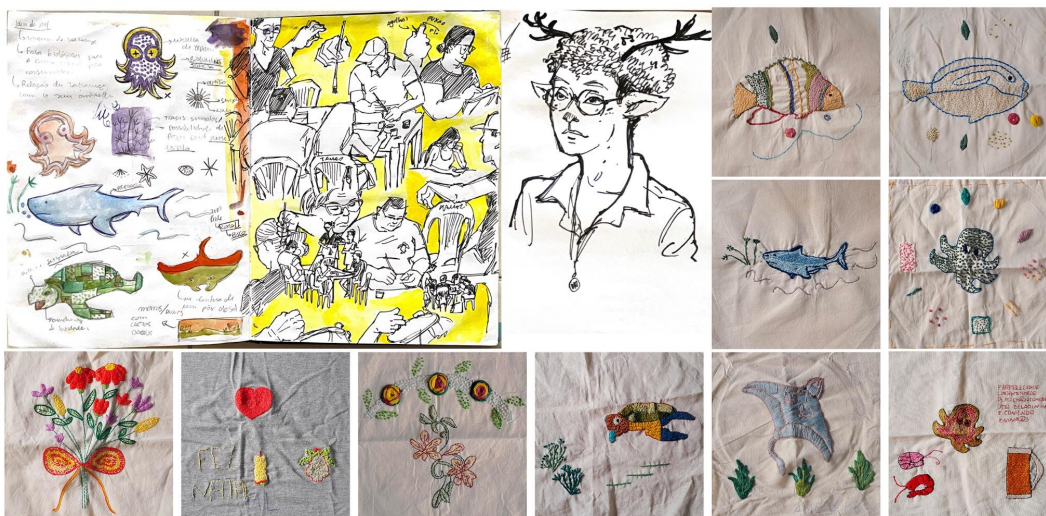
| Oficina                     | Processo dos designers                                    | Processo das artesãs                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 5. Bordado livre: preencher | Preenchimento de treze bordados com auxílio do Amarantas. | <p><b>Observações:</b> as mulheres optavam por cores vivas; nomeavam as cores claras como “cores mortas”.</p> <p><b>Resultados:</b> riqueza de formas e combinação de pontos evidenciam a volumetria alcançada com texturas.</p> <p><b>Destaques:</b> contorno com nó areia (semelhante ao pontilhismo); fragmentação do espaço que delimita o contorno dos animais em seções, preenchidas com cor e/ou textura variadas; alternância de cores entre figuras similares; discussão entre si dos pontos mais apropriados para contornos e preenchimento.</p> |

Figura 5. Oficina 5



|                                        |                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6. Bordado livre: escrever com agulhas | Direcionamento de próximos passos do diálogo criativo: estímulo a pensar novos produtos; modos de posicionar o bordado no tecido e aplicar em roupas e acessórios. Explicação sobre o contorno preto para legibilidade. | <p><b>Observações:</b> capricho e busca por ornamentações; nitidez das cores e texturas; integração de detalhes (corais, plantas, ondas e escrita). <b>Escrita:</b> interesse demonstrado no diagnóstico participativo; já realizavam em ponto-cruz, com ornamentos. Observação da tipografia geométrica de uma peça, devido à técnica cotidianamente utilizada.</p> <p>Uma bordadeira começou o bordado sobre roupa e ecobag, destacando tema floral.</p> |
|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Figura 6. Oficina 6

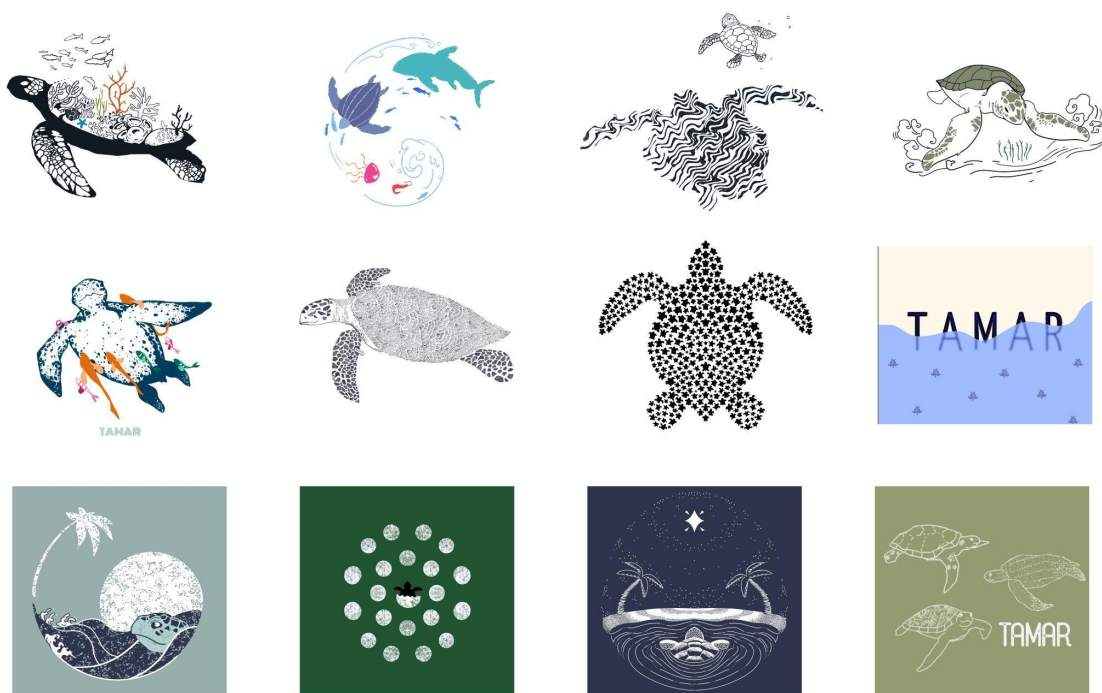


### *Tecendo a relação entre bordado e serigrafia*

A partir dos encontros 5 e 6, iniciamos o diálogo criativo com a serigrafia, para integrá-la ao bordado. Definimos critérios básicos a partir do bordado: frontalidade, bidimensionalidade, simetria e cores vibrantes. Identificamos e registramos os processos e técnicas de serigrafia na confecção do Tamar pelo questionário do INRC; os impressores revelaram processos e esclareceram dúvidas técnicas.

Para construir as mensagens a transmitir pelas imagens, inserimo-nos no universo de preservação marinha do Tamar: visitamos o oceanário (viveiros e lojas de roupa), convivemos com os biólogos e lemos artigos. Posteriormente, aplicamos a dinâmica do Café Mundial para retroalimentação em grupo e consultamos o pessoal do Tamar.

Figura 7: Estampas desenvolvidas pelos discentes



## 3 O infográfico

O infográfico pode ser definido como uma forma de comunicação visual que combina elementos gráficos e textuais para apresentar informações com clareza e objetividade e que permite visualizar processos complexos (Oliveira et al., 2017). Em nosso contexto metodológico, em que imagens se inter-relacionam numa troca de saberes entre grupos, funcionou para narrar visualmente as etapas do diálogo entre designers e bordadeiras, traduzindo o percurso da colaboração num mapa visual que documenta a experiência das oficinas e o processo de interculturalidade. O formato proporciona uma nova percepção do projeto, dos produtos e do valor criativo alcançado pelos grupos participantes e os apresenta a novos públicos.

## A narrativa visual

Para criar o infográfico, revisitamos as etapas do processo do diálogo sistematizadas anteriormente. Seguindo o *design thinking*, definimos: objetivo, suporte e dimensões do infográfico, aplicação responsiva em *desktop* e *mobile*, recursos imagéticos. Como metodologia, utilizamos as dez perguntas de Guevara e Moore (como citados por Domiciano et al., 2019), que incluem: público, objetivo, forma, tema, introdução, conteúdo, detalhes, gráficos, recursos, equilíbrio.

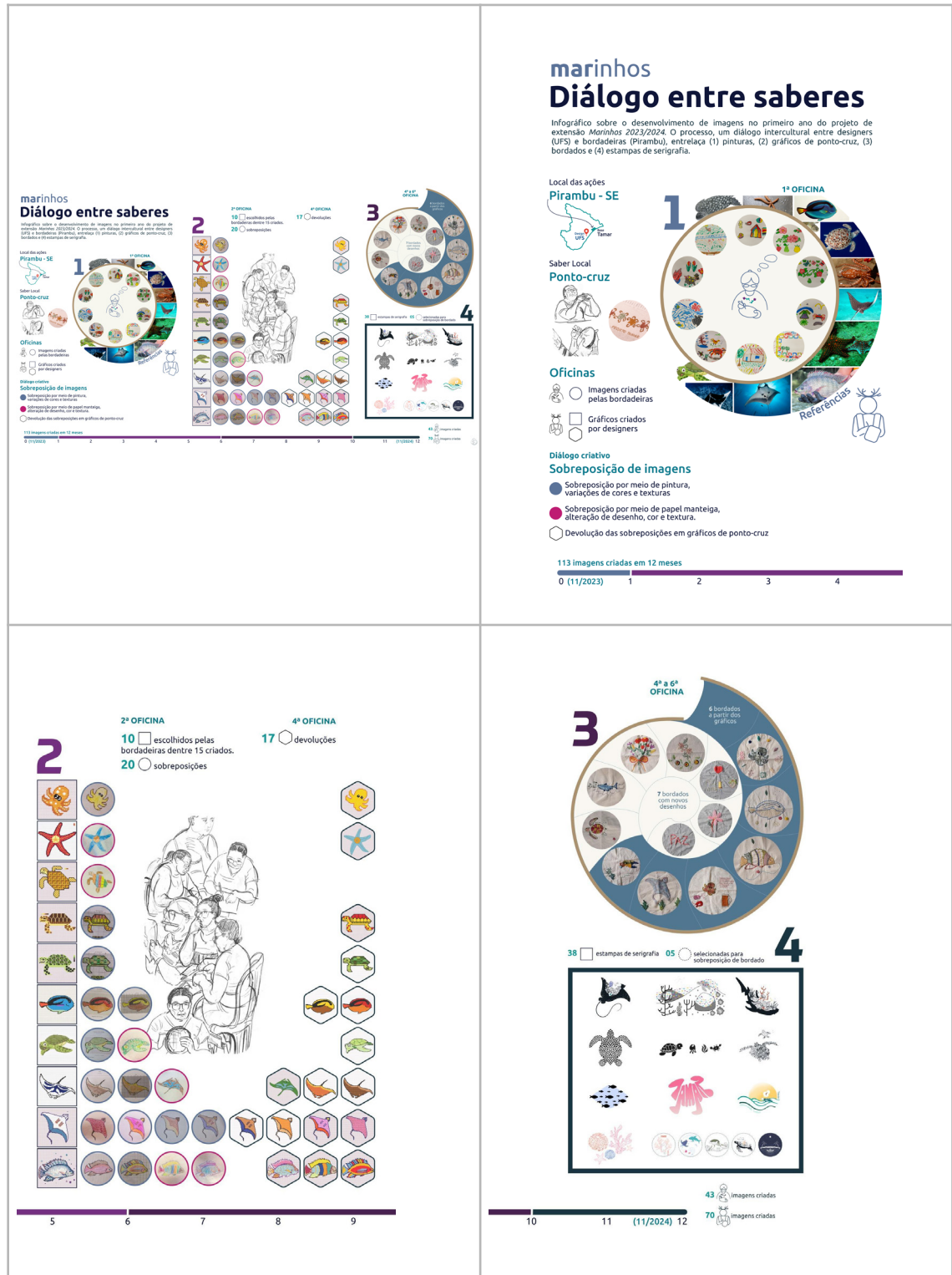
Kandinsky (2019) fundamentou o sistema iconográfico. Para representar pinturas, desenhos e bordados das artesãs, definimos o arco/círculo, que alude à natureza interna passiva e neutra — com “maturidade e uma força consciente dela própria” (Kandinsky, 2019, p. 82) —, à organização circular de seus encontros (lugar de felicidade e união), à confiança adquirida sobre seu saber, imagens e trabalho. Para os desenhos de observação, gráficos e estampas dos designers, utilizamos o quadrado, enquanto plano de suporte e delimitação que ressoa busca de precisão. Para transições de sobreposição de imagens de designers e artesãs, aplicamos o hexágono, cuja linha obtusa ressoa insatisfação e um caráter desajeitado, de união imperfeita, natural de um processo de colaboração. Tais elementos repetidos na composição criam senso de agrupamento (lei de semelhança da Gestalt e pregnância da forma). As colunas verticais transmitem a sequência das atividades e dados numéricos relevantes.

Para as formas dos pictogramas, segundo o repertório do público geral (sistema de pictogramas DOT), abstraímos desenhos de observação. Para o ícone Bordadeiras, escolhemos: elementos semelhantes na maioria das mulheres (faixa etária, vestimentas, penteados, óculos de trabalho e movimento manual); para o ícone Designers, selecionamos um desenho nosso com chifres de cervo. Os pictogramas, neste caso, aproximam o público do contexto particular.

As dimensões do *layout* foram de 8000x4500 pixels (*desktop*) e 2700x4500 pixels (*mobile*). Inicialmente as colunas e módulos conduzem a separação de informações em blocos, para equilíbrio e hierarquia da informação.

## O diálogo entre imagens e a sua representação visual

Figura 7: Infográficos para *desktop* e *mobile*



## 4 Conclusão

A infografia, enquanto ferramenta do design da informação, nos auxiliou a compreender as relações entre modos de fazer e imagens produzidas e a visualizar de maneira abrangente e sintetizada o desenvolvimento conjunto. Relacionar imagens nos recordou de onde partimos e como alcançamos os resultados, ao explicitar padrões, semelhanças e influência mútua. Os símbolos posicionam as imagens no plano, comunicando a autoria e os dados numéricos, em leitura dinâmica.

O infográfico revela, ao sintetizar seis oficinas em quatro etapas, um processo de divergência e convergência: de um ponto temático central utilizando pintura e desenho com as artesãs, as variações de imagens delas se expandem e os números aumentam a cada etapa (dez guaches geraram dezessete gráficos ponto-cruz e vinte desenhos sobrepostos); a partir da quarta oficina, as imagens convergem em seleção e refinamento, os números diminuem (vinte sobreposições geraram dezessete gráficos, sendo seis selecionados para transformar em bordado livre).

O infográfico evidenciou a progressão do processo criativo e a influência de repertórios e do diálogo entre saberes nas produções. Tal efeito de entendimento destaca o potencial do design da informação na comunicação de processos e análise de resultados.

## Referências

- Domiciano, M. A. L., Valente, V. C. P. N., & Domiciano, C. L. C. (2019). Elaborando infográficos sob a ótica do design da informação. *Anais do Congresso Internacional de Design da Informação*, 9, 2793–2803. DOI: 0.5151/9cidi-congic-1.0120
- Garcia Canclini, N. (1998). *Culturas híbridas*. EDUSP.
- Geertz, C. (2007). *O saber local*. Vozes.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2000). *Inventário Nacional de Referências Culturais: manual de aplicação*. Iphan.
- Kandinsky, W. (2019) *Ponto, Linha, Plano*. Edições 70.
- Klee, P. (2004). *A pintura: Textos essenciais*. Editora 34.
- Mauss, M. (2017). *Sociologia e antropologia*. Ubu.
- Oliveira, I. S. C. S., Souza, A. P. C., Coutinho, S. G., & Miranda, E. R. M. (2017). Explorando conceitos - pesquisa bibliográfica e elaboração de infográficos sobre definições do campo de Design da Informação. *InfoDesign*, 14(3), 285–308. <https://doi.org/10.51358/id.v14i3.562>

### Sobre o(a/s) autor(a/es)

Fabricia Guimarães S. Cabral, Dra, UFS, Brasil <fabriaciabral@gmail.com>

Leonardo Vieira de Souza, Graduando, UFS, Brasil <leonvsouza.design@gmail.com>

Mariana Soares Rocha, Graduanda, UFS, Brasil <marianasoares.ufs@gmail.com>